

## ONDE TERMINAM AS DISCUSSÕES SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA?

FALAR SOBRE SEXUALIDADE É UM GRANDE TABU EM DIVERSAS CULTURAS. Começando pelo fato de que existem duas teorias sobre nossos ancestrais *sapiens* sobre ser ou não ser monogâmico. As discussões em torno da monogamia ou poligamia é o pilar estável para discernir o certo ou errado perante algumas situações sociais. No Brasil bem como na maioria dos países ocidentais é crime adultos terem relações sexuais com crianças, ou praticarem adultério. Entretanto em alguns países do oriente médio casar-se com mais de uma pessoa é tão normal, quanto os “casamentos pedófilos”.

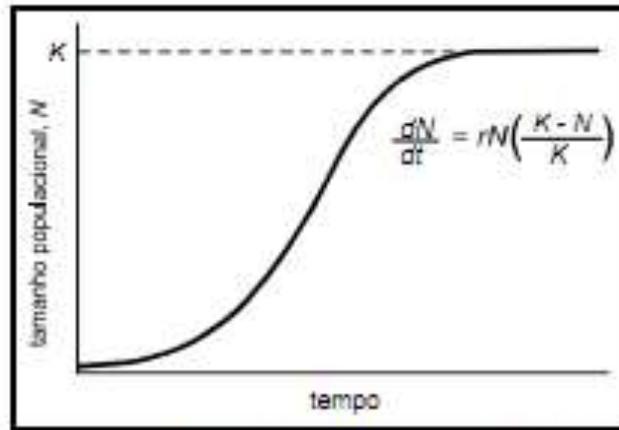


Gravidez na adolescência. Foto: Google Imagens

Em 2014 a ONU emitiu um relatório apontando um crescimento na taxa de natalidade associada a gravidez na adolescência, na época da publicação chegava ao todo 7,3 milhões de jovens grávidas (10-19 anos), destas 2 milhões tinham idade inferior a 15 anos e segundo os especialistas este número pode saltar para 3 milhões até 2030. No Brasil, em 2011, 25 mil meninas entre 10 e 14 anos deram à luz, e 440 mil jovens entre 15 e 19 anos tiveram gestações não planejadas. Além disso, 21,5% dos partos no país são feitos em mulheres com menos de 20 anos. Em muitos casos estas jovens não possuem um amparo familiar adequado, fazendo-as buscar alternativas para gravidez indesejada como a pílula do dia seguinte e abortos clandestinos.

### **Análise histórica e ecológica sobre a reprodução humana**

No período em que nossos ancestrais *sapiens* ou caçadores-coletores tinham densidade populacional inferior, e convivia com outras espécies de humanos, nossos instintos primitivos eram o mesmo de um animal *K* estrategista (HARARI, 2012). Em resumo, a denominação *K* e *r* estrategista, fora desenvolvida pelo matemático Verhulst (1804-1849), que propôs um modelo não linear para tentar prever o crescimento de uma população.



PIANKA. *Evolutionary ecology*. Benjamin Cummings, 8.ª ed., 1999 (com adaptações).

Equação de Verhulst. Foto: Google Imagens

**Legenda:**

N = número de indivíduos;  
t = tempo;  
r = taxa de crescimento da população;  
K = número máximo de indivíduos que o ambiente suporta.

<b>Diferença entre populações K e r estrategistas</b>		
	<i>K - estrategista</i>	<i>r - estrategista</i>
Nicho ecológico	Disputado	Pouco disputado
Biomassa	Poucos indivíduos por população	Muitos indivíduos ou superpopulações
Desenvolvimento embrionário	Lento	Rápido
Cuidado parental	Sim	Não
Longevidade	vida longa	vida curta
Exemplos	onças, baleias, hienas, gato-do-mato e etc.	mosquitos, moscas, mariposas, aranhas e etc.

Nossa espécie assim como a grande maioria das espécies deste planeta, tente a procriar para gerar descendentes férteis. Ainda na idade primitiva *sapiens* saltou do nível intermediário para o topo da cadeia alimentar, destruindo conexões mais frágeis de vários ecossistemas. Pelo menos duas ondas de extinções em massa foram causadas pela nossa espécie, atingindo diversos animais terrestres. Atualmente, após a revolução industrial estamos vivenciando a terceira onda, onde desta vez não só animais terrestres como os aquáticos também vêm sofrendo com as pressões antrópicas sobre o ambiente.

Há pelo menos 10 mil anos somos a única espécie humana que restou, as demais foram varridas da face da Terra. Historiadores ainda tentam desvendar este

mistério, com a descoberta e datação de materiais fósseis, vamos aos poucos juntando este quebra-cabeças e elaborando teorias, umas dizem que foram conflitos entre as espécies humanas, outros acreditam na força da seleção atual. Mas a única certeza é que *sapiens* modificou e vem modificando drasticamente o ambiente onde vivem.

Segundo o site *worldometers* já somos em quase 7,6 bilhões de *sapiens* habitando diversos tipos de habitats deste planeta. Um dos fatores iniciais para este “bum” populacional, foi a convivência em sociedade. Os cientistas afirmam que a religião teve papel fundamental neste processo, pois nossa espécie por si só, tem a capacidade única criar personagens e santificá-los. Tanto a evolução da religião como a cultura, fizeram diversos indivíduos unirem-se por um bem comum. A convivência com mais de 150 indivíduos dentro de uma população é algo peculiar dentro do grupo o qual pertencemos, os primatas. E atualmente, convivemos, relativamente bem em megalópoles.

Em suma, a religião e a cultura nos trouxeram dogmas para conviver em harmonia e a ciência melhorou nossa qualidade de vida. Isto, resultou no aumento da densidade populacional de nossa espécie, consecutivamente a destruição de vários habitats levando diversos organismos de diferentes espécies, inclusive nossos “irmãos” hominídeos a extinção.

Observe no gráfico abaixo.

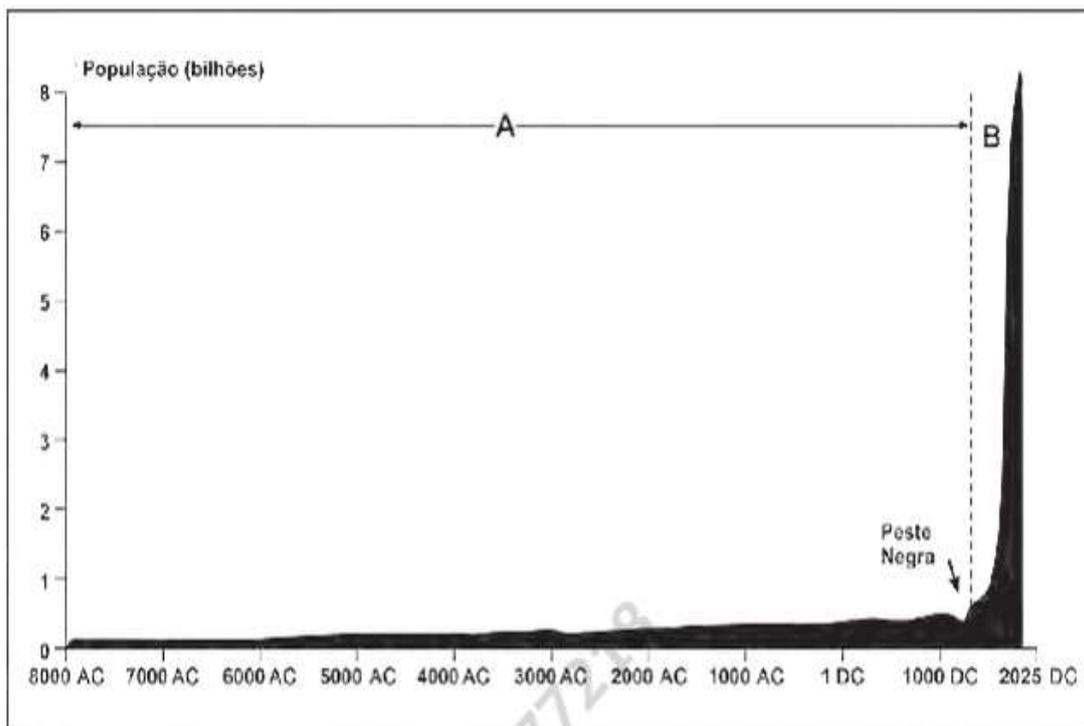


Gráfico sobre o crescimento populacional do *Homo sapiens*. Fonte: plataforma Pitágoras.

Quando tratamos de ecologia populacional, podemos dizer que nossa espécie enquadra-se na teoria de *superpopulação*. Nos sistemas naturais, as

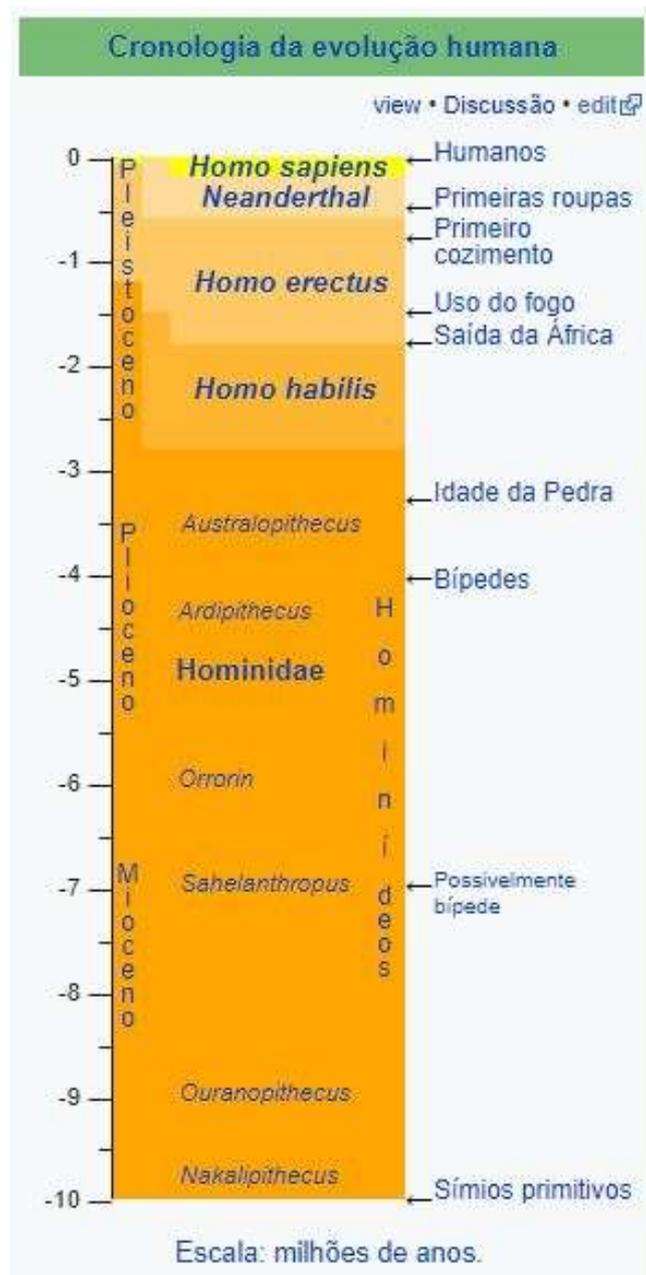
Rafael Brugnera Alcântara – Biólogo e Professor de Química e Biologia  
@CXuniversallis  
Jan-2018



superpopulações estão fadadas a maior disputa por alimentos. Nós como bom *sapiens* que somos, conseguimos com nossa tecnologia otimizar ao máximo nossa produção agrícola e sustentar todas as "*pessoas do mundo*" ou pelo menos aquelas que conseguem pagar. Obviamente que a maioria dos alimentos que comemos hoje não são nenhum pouco nutritivos perto do que nossos ancestrais ingeriram.

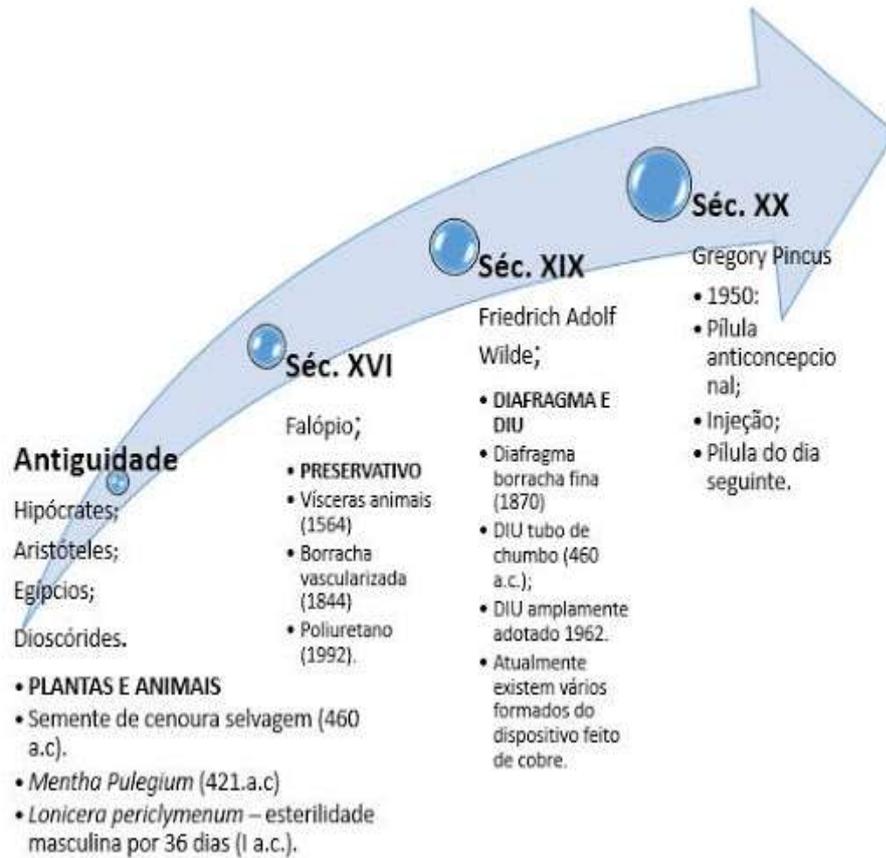
Pensando no ser humano, como um entre as demais espécies, o economista britânico Thomas Robert Malthus (1736-1834) propôs a *Teoria Neomalthusiana*, que sugere que os governos, principalmente de países subdesenvolvidos estipulem controles de crescimento populacional, a fim de combater a miséria no mundo.

A grande maioria dos países acreditam que a melhor forma para combater a miséria é a melhor distribuição de renda, planejamento familiar e distribuição de contraceptivos. Entretanto nossos números só crescem. Segundo o historiador Yuval Harari (2012) nossa espécie, se continuar no ritmo que está seremos extintos e não chegaremos nem perto de ter existido tanto quanto nossos irmãos *Homo erectus* e *H. habilis*.



Registro cronológico das espécies humanas. *Fonte: Wikipedia.*

**Será que na antiguidade já pensavam sobre controle populacional?**



Linha do tempo e os métodos contraceptivos. *Fonte:* elaborado pelo autor.

Ao analisar a linha do tempo, percebe-se que sim, desde antiguidade nossa espécie trabalha em pró de evitar gravidez indesejadas e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Nossos dogmas, comumente religiosos, que nos fizeram evoluir pela "paz", "amor" e "esperança" são os mesmos que traçam diversas batalhas éticas em assuntos delicados como: *aborto, gravidez masculina, homossexualidade... tomar ou não tomar a pílula anticoncepcional* e dentre outros. Talvez tenhamos uma evolução científica e social no momento em que a ciência e a religião derem-se as mãos. Por exemplo, a homossexualidade, no Brasil, fora considerada doença até 1985, quando a ciência provou ao contrário. Em 2013, o papa Francisco *aceitou* os homossexuais como fiéis, em contrapartida, as mídias passaram a explorar mais as vertentes deste assunto. Daí abre-se um dialogo na sociedade e a melhor aceitação das minorias sociais. Talvez nosso medo de ser varrido da face da Terra como fizemos com outras espécie, esteja intrínseco em nossos genes. O que nos leva a incriminar e repudiar qualquer coisa que contenha ou diminua nossa densidade populacional. E ao mesmo tempo hipocritamente vivemos competindo uns com os outros, pregando o amor e a paz.